

SOMOS AUTÔMATOS OU LIVRES ?

Reunião de estudos em Uberaba. Grupos de visitantes de diversas cidades participavam do trabalho e a preocupação geral era a idéia de Deus. Muitas indagações, inclusive esta: "O homem é livre ou é um autômato perante Deus?" Aberto "O Livro dos Espíritos" caiu a pergunta 558, onde se afirma que os espíritos são os ministros de Deus.

Chico Xavier escreve-nos a respeito:

"Parecia-nos estar num clima de resposta às indagações de ordem geral e os comentários de nossos irmãos presentes foram muito valiosos. Na fase terminal o nosso caro Emmanuel escreveu, por nosso intermédio, a página, que ele próprio intitulou "Deus e Nós", que envio ao estimado amigo na suposição de que ela possa servir às nossas reflexões, com apoio de sua palavra."

Emmanuel 34

Deus e Nós

Deus nos garante a vida.

Cabe a nós outros aperfeiçoá-la e engrandecê-la.

Deus nos provê de inteligência.

Respondemos pela formação da cultura.

Deus nos ilumina com a razão.

O discernimento corre por nossa conta.

Deus nos alimenta através do amor.

Obteremos sempre do amor o que fizermos com ele.

Deus suscita as circunstâncias.

De nós depende a escolha da ação para utilizá-las.

Deus cria a possibilidade.

O trabalho é obra nossa.

Deus concede o dom de falar.

A palavra nos diz respeito.

Deus espalha recursos.

Somos chamados a valorizá-los e desenvolvê-los.

Deus sugere o bem.

Está em nós o senso de concordância.

Deus cria a semente.

Temos o privilégio da plantação no cultivo do solo.

Deus nos envia o melhor que somos capazes de receber.

Aceitação ou rebeldia vertem de nós com os resultados atribuíveis a cada uma.

Deus estabelece o pensamento livre.

Detemos o poder de manejá-lo na pauta dos princípios de causa e efeito.

—✕—

Em todos os lugares encontraremos a criatura associada ao Criador nas ocorrências da Criação.

A Divina Providência e a Humana Cooperação surgem sempre juntas em todas as realizações da vida, isso porque de Deus vem a dádiva e do Homem dimana a aplicação. E já que a Justiça Perfeita nos acompanha e observa em todos os passos da jornada evolutiva, a lei da responsabilidade funciona em todos os climas, determinando méritos ou necessidades de toda pessoa em particular e reduzindo todas as teorias de recompensa e punição ao sábio preceito evangélico: "A cada um segundo as suas obras".

As Obras do Homem

O princípio inteligente é a matéria-prima de que somos feitos. Esse princípio está presente e faz parte de todas as coisas e de todos os seres. Agindo no íntimo da matéria ele a transforma nos reinos sucessivos da Natureza. É o poder criador de Deus em ação incessante. No espírito esse poder se atualiza — passa de potência a ato — e no reino hominal (no homem) frutifica em razão e discernimento. Antes do reino hominal o espírito se desenvolve nos reinos inferiores, mas só no homem recebe a luz da razão.

No ventre materno e na primeira infância a criança não tem liberdade. É presa das leis naturais, dominada pelos instintos, controlada pelos adultos. Mas, quando acorda para a realidade de si mesma e do mundo, revela vontade própria e começa a investir-se da sua liberdade individual. Assim é o homem. Deus o cria do barro da terra, segundo a bela expressão bíblica, arranca-o das entranhas da matéria. Até que ele adquira a luz da razão, o seu crescimento é determinado pelas leis naturais. Mas, ao adquirir a individualidade, ele é o Adão que come o fruto da árvore da sabedoria. Nesse momento se desliga de Deus e passa a agir por si mesmo. Sua volta a Deus será agora um *religar* que depende dele mesmo, uma volta consciente através das suas obras.

Deus não cria autômatos, não cria robôs. Cria espíritos para a liberdade e a responsabilidade. Mas essas duas coisas devem ser conquistadas do próprio espírito. É na vida de relação, no processo social, no mundo material e no mundo

espiritual, que as obras do homem determinam a sua evolução, o seu crescimento. O plano imediatamente superior ao humano é o da angelitude, o dos espíritos superiores que as religiões chamam de santos e anjos. Ao atingir esse plano os espíritos se fazem ministros de Deus, inteligências livres e ativas, responsáveis, colaborando na obra divina. Mas o homem, antes de atingir esse plano, emprega a sua liberdade nas obras que realiza — pensando e agindo, criando e produzindo — “na pauta dos princípios de causa e efeito”, como esclarece Emmanuel.